

A NOVA ERA

ÓRGÃO DA FUNDO.ESP. "ALLAN KARDEC" · REDATOR AGNELO MORATO · GERENTE VICENTE RICHINHO
REDACÇÃO: RUA JOSÉ MARQUES GARCIA, 875 · 14.400 FRANCA · SP · BRASIL

30

abril
1975

Ano XLVIII
n.º 1432

TRAGÉDIAS DOMÉSTICAS

José Russo

Fatos que se repetem em todas as classes sociais contrastam os corações bem formados, ao tomarem conhecimento das paixões violentas que destroem casamentos mal formados, entre os casais que julgaram amar para sempre.

Apresentamos neste número uma confissão bastante dolorosa, com suas naturais consequências, de uma história de amor, extinta pelo calor da discórdia, como se acontecer com as uniões que se divorciam pela violência e brutalidade, tripudiando sobre qualquer Lei que impeça separação justa e humana. Eis o que se segue:

— Amigo José Russo. Não sei se o senhor tem lembrança de nosso conhecimento aí em Franca, quando eu era mocinho, o senhor já dirigia a Casa de Saúde "Allan Kardec", lá pelo ano de 1941. Andei quebrando cabeça e acabei casando-me com uma moça por quem me apaixonei. Possuía ela alguma instrução; e eu, o pouco que aprendi no Ginásio "Torquato Calceiro" tanto me tem servido até agora. Minha mulher se revelava bastante fútil e metida a grandezas e festinhas. Com o correr dos dias, fugindo dos deveres domésticos, sem atender a conselhos, o desfecho se precipitou. Tornou-se adúltera, amando rodinhas de pessoas sem moral, viciadas e ignorantes. Depois de um casamento meio precipitado e sem base no amor que unem as almas, acabei na prisão e ela no cemitério. Matei-a friamente, num ímpeto de loucura. E, mais tarde, quase fiquei louco de verdade. Fugi, sumi da cidade onde morávamos. Depois de algum tempo, fugindo e perambulando por lugares diferentes, quase um ano talvez, fui caçado e preso. A infiel esposa pagou sua infâmia com a vida, e eu estou numa penitenciária aguardando julgamento.

Agora, meu bom amigo, aguardo o final dos acontecimentos. Espero não merecer uma condenação alterada. Agi em defesa de minha honra ultrajada, castigando aquela pecadora. Podia tê-la abandonado e desaparecer no mundo, neste mesmo mundo onde vivi desde os doze anos. Não tive quem me ensinasse a ser bom e honesto. Meu pai abandonou a casa, deixando minha mãe com quatro filhos, sendo eu o mais velho, quase a morrerem todos de fome. Você acha que cometi crime de morte, punindo a pecadora?

Será que, além da justiça da Terra, terá que responder no tribunal divino como assassino? Orienta-me com seus conselhos, eu nunca pensei matar alguém. Sempre na luta pela vida, em minha profissão de marceneiro, trabalhando sempre.

Ajuda-me, pois ainda poderé viver e ser útil. Adeus, bom amigo; quando eu recuperar a liberdade, espero em Deus ser bom e tolerante, nunca fazer mal a ninguém.

Gervásio Campos".

XXx

Gervásio, jovem cheio de vivacidade e invejável disposição para o trabalho, nos recordamos de você, apesar do tempo decorrido. Lamentamos reencontrá-lo na situação em que te encontras agora, após uma infância de 22 anos. Hoje você, de meia idade, com muitas peripécias, lutas e quedas, te encontras prisioneiro, acusado de crime de morte. Quem diria outrora, que o jovem bem disposto, alegre e servil, teria um dia que prestar contas à justiça, ele que sempre fora pacato e inofensivo? Há situações que desafiam as lutas contra o assédio envolvente de tantas circunstâncias em conflitos, anulam a ação do livre arbítrio, e o drama se realiza. Acontecerá com a violência de um relâmpago, de um piscar de olhos... crime, sangue, morte!

Você, Gervásio, queremos crer que jamais pensara em ser um criminoso. Porém, os acontecimentos do lar doméstico se encarceraram

de impeli-lo contra a Lei.

Você avançou e caiu, antes de refletir serenamente.

Pois bem, meu caro amigo, é preciso reerguer-se. Você infringiu os códigos, desrespeitando a Lei que aconselha: "Não matarás!". Ambas reclamam prestação de contas humana e divina. A Lei de Cesar, por algum tempo de prisão, e ela, ao restituir-te a liberdade, nada mais te exigirá. Porém, a outra lei, aquela que não esquece, não castiga a não perdão, te pedirá conta da violação do mandamento. Jesus Cristo nos avisou, com amor e piedade, que aqueles que com ferro ferirem, com ferro serão feridos, envolvendo ainda todo o gênero de males espalhados contra a vida de nossos semelhantes, que teria a correspondente punição, tal como a antiga sentença de dente por dente, olho por olho.

Você só terá um caminho reparador a seguir, quer nesta ou em outras existências: pagar! "Ninguém sairá da prova sem haver pago até o último centil do pecado".

A advertência do Nazareno a Pedro, na hora da prisão, averte o que acontecerá aos pecadores... A lei de justiça, que promove o reajuste dos que a desvirtuaram, possui incontáveis meios de alcançar os culpados, sem recorrer ou servir-se do concurso do homem! Leia este provérbio muçulmano: "O castigo de Deus vem, às vezes, num camelo tonto e meio cego, mas alcança sempre o pecador".

Resumindo, prezado irmão Gervásio, você é culpado. Não devia matar a infeliz esposa, poderia deixá-la, sem fazer justiça com as próprias mãos. Mais tarde, quando o divórcio estivesse vigorando no Brasil, ambos seriam libertos e poderiam, em qualquer parte, recomeçar nova experiência matrimonial.

O brado de socorro de tantos casais, com seus lares desmantelados pela discórdia, não encontrando ressonância nas leis do País, para libertá-los de um casamento infeliz, leva-os a agirem por conta própria, desprezando conselhos, leis proibitivas do céu ou da Terra. Lançam mãos de qualquer recurso, alheios às consequências, apelam pela violência em dramas de sangue, ou suicídios em cenas espetaculares.

Dar aos infelizes casais que não foram premiados pela felicidade matrimonial, plena liberdade de novas esperanças, é mais divino do que subjugá-los a uma pretensa prisão atribuída a Deus de mantê-los algemados, não sendo permitido a ninguém separá-los, nem ao próprio Deus que os uniu sem prever que não poderiam viver juntos.

Logo, em tristonha análise, a legião de maus casados não tem culpa do fracasso surgido na vida em comum. Estava escrito, Deus os uniu sabendo que o casal, sem amor, não manteria o compromisso de viver unido até que a morte o separasse. Estava escrito que não foram feitos um para o outro, então não foi Deus quem os uniu, e sim o Ilustríssimo Juiz de Paz de nossa cidade.

Assim conjecturando, caro irmão Gervásio, tenha mais alguma paciência, até o dia da liberdade que te será dada... Lá fora, busque, como suprema bênção, o trabalho, que será o único amigo, e te proporcionará coragem e bom ânimo para te apresentares à justiça e dizer de frente: eu aqui estou disposto a pagar minha dívida para com a Justiça Divina, pois desejei ser livre para sempre, ser justo, bom e trabalhador... e não pecar mais...

SÍMBOLO DA ESPIRITUALIDADE

TORIBA-ACA



Nossos olhos de criança retrataram um apóstolo!
Jamais em nossa vida vimos outra pessoa igual...
Pusemo-lo na retina assim: sereno, meigo, valoroso.
Vemo-lo ainda sobre o estrado como o professor do "Colégio Allan Kardec", de Sacramento... Sua imagem de missionário do bem, até hoje, ensina e exemplifica.
Seu corpo delicado sustentava a bela cabeça, povoada de mundos siderais...
Nessa postura de taumaturgo trazia traços definidos do Nazareno!

Temos esse mestre em nossa gratidão permanente. Seu olhar vivo, tal a grandeza do espaço, alcançou todas as dimensões e penetrou nossas intimidades...

Suas lições ensinaram a beleza do Evangelho pelo testemunho da fé: - e, assim, mostrou trilhos santos à velhice; - fez-se guieiro à curiosidade das crianças; - estendeu sua convivência à amizade dos moços; - mostrou o destino revolucionário da mulher sob a bandeira vitoriosa da paz e do lar...

Barsanulfo, revemo-lo sempre assim! Nossas reminiscências emolduram seu perfil de renovados arrebóis do eterno amor!

Ente humano a refletir perfeito a imagem de Deus; espírito emancipado para os planos da caridade; pensador da serenidade em gestos da esperança; filósofo pela fé raciocinada a alentar o bem... Vemos, de novo, suas mãos abertas, quais estrelas, em mímicas divinas a doarem pregações para o enaltecimento maior do Espiritismo...

Pregações e exemplos que fizeram do Brasil Central o altar da Boa Nova para a expansão da Doutrina Consoladora. Arauto da verdade, homem símbolo da espiritualidade!

Glória hoje e sempre ao seu nome iluminado!

O lar do cristão

Antônio Pinto de Araújo

Assim ame cada um de vós a sua mulher como a si mesmo; a mulher, porém, tenha reverência a seu marido. Efésios, (5. v. 33).

Alter ego - um cônjuge terá que ver um outro eu na pessoa de sua companhia de jornada. A saber, ver nela aquela criatura que lhe merece toda a confiança.

O Evangelho do Cristo fala que são duas almas num corpo só. Dois espíritos unidos por amor e compreensão.

Constituído sob pálio do amor puro e da bênção do Céus, o lar é um instituto sagrado, de onde devem sair criaturas preparadas para levar uma vida condigna no seio da sociedade humana.

Formado desde o Mundo Maior, é óbvio, quando inspirado no amor recíproco de dois entes, ele se torna num alicerce ou fundamento básico para uma sociedade consociada de seus deveres diante da Vida Eterna.

Marido e mulher são missionários, compromissados ante Deus, que vieram à Terra desempenhar conjuntamente um papel educativo. E para aprimorar a si mesmos e encaminhando almas para o verdadeiro caminho da vida, a um só tempo.

"Não separe o homem o que Deus juntou", diz a Escritura. É sentença certíssima quando esse casamento é realizado sob o vínculo indestrutível da simpatia e do amor sincero, pelos cônjuges, onde não haja concupiscência ou interesses subalternos do mundanismo.

O lar é realmente constituído por leis emanadas do Plano Superior e orientado também pelo Mais Alto, que nos auxilia conduzir aqueles que nos foram confiados a bom caminho.

As obras espíritas estão cheias de ensinamentos e exemplos que nos servem de grandes lições na vida doméstica.

Vejamos, para exemplo, "O Livro dos Espíritos", as obras de André Luiz, não mencionando muitos outros luzeiros da Doutrina. Pois ali está o que devem saber os chefes de família.

E mister que haja no lar uma ambiência sadia, onde a confiança em Deus seja indiscutivelmente provada pela correção no comportamento moral dos cônjuges, porque exerce muita influência na conduta e na formação de seus filhos.

A exemplificação de resignação e coragem cristãs motivam a prele para compreensão de que não há efeitos sem causa.

Se o homem experimenta hoje certas provas, que lhe são amargas, que ele busque no pretérito, não muito distante, a causa que deu origem aos efeitos.

O Mundo Superior tem-nos revelado como se processa a formação de um lar, dentro da ordem divina. Lá, no outro plano, duas almas preparam-se para reencarnar no plano físico inteiradas do que vêm fazer por si e por outrem. Enquanto um número certo de Espíritos candidatos à reencarnação aguarda a oportunidade de retorno à nova experiência, como filhos e netos do casal futuro.

Depende desse casal levar a sério o sentido da reencarnação, como condição do banimento moral e intelectual.

Esses Espíritos interessados na oportunidade que se lhes oferecem, a saber, quando destinados ao processo reencarnatório, tornam-se em anjos tutelares da família se ela se mantiver dentro das pautas sublimes do Evangelho de Jesus.

Se ocorrer o contrário, a família responsável arcará com a tremenda responsabilidade por haver negligenciado. Fica como o sal insípido que Jesus nos fala: para nada presta, senão para ser pisado pelos homens. A função do sal evangélico é combater a corrupção nos Espíritos.

QUEM PROCURA, ACHA...

Evidentemente, quem procura acha os meios e recursos para lhe ajudar a desenvolver o seu intelecto, para reformar a sua estrutura moral e galgar a escala sagrada dos ideais, libertando-se de certas atitudes negativas no campo social.

Vivemos em um mundo de compensação; todos os nossos esforços são compensados pela lei de retorno.

Os recursos existem, para nossa projeção em todos os setores, em nossa profissão, em nosso meio familiar. Onde quer que frequentemos podemos ser bem sucedidos e respeitados, tudo dependendo de nós mesmos.

Tudo vai do querer ou não querer, do ser ou não ser, do lutar ou não lutar, do vegetar ou não vegetar, do desenvolver ou não desenvolver, do procurar ou não procurar.

Se propomos avançar no ideal sublime, temos que trabalhar em busca do nosso aperfeiçoamento, e novos horizontes se abrem em nossos caminhos, e chegaremos à meta desejada.

Diante disso não nos é conveniente cruzar os braços, fugirmos às barreiras e dificuldades que surgirão. Para onde quer que rumamos, Deus sempre abre uma porta para os lutadores, a fim de desafogar as agruras da vida.

Se procuramos, achamos os meios, tanto para o bem como para o mal.

Os vícios estão por todos os lados, à espera dos seus adôitos; o campo é imenso para descambar-mos nele.

Quantos procuram a morte e a acham logo no amanhecer da vida! Só Deus sabe... Vidas promissoras, vicejantes, ardentes, qual lâmpada acesa da esperança, em plena irradiação e vigor! Vidas cheias de vida que são atarracadas pela terrível separadora dos entes queridos!

Diariamente trazem os jornais as fotos dos que, no calor da velocidade dos seus veículos, na ansia de devorar em minutos as distâncias, esbarram com a morte, perdendo o maior tesouro que receberam ao nascer.

A morte não tem tido descanso, é solicitada dia e noite, em todos os momentos, em todos os recantos do mundo. Tem morrido mais gente de morte artificial do que de natural. O mundo está onusto de coisas perigosas criadas pelo próprio homem; diante disso a vida está tornando-se cada vez mais curta e mais sem valor.

A vida foi dada por Deus para o respeito às leis civis e naturais, para a prudência e a calma, não para estrangular-se, como atualmente faz a grande maioria; vive, não para existir para Deus, mas sim para desmantelar a vida.

A nossa meta deve ser outra, a do trabalho, do amor, da consideração, da sinceridade e da moral, os juizes de nossa existência.

Viver é fácil; o difícil é achar o caminho certo da vida, objetivo de nossa vitória, de nosso potencial espiritual.

José Ortivo Carloni

SIM, O QUE HÁ AFINAL?!...

(conclusão)

— "Espere um pouco", ajuntou ainda o rapaz, segurando-nos a gola da camisa com as mãos trêmulas, impedindo-nos de fugir da torrente de palavras que despejava sobre nós. — "Espere um pouco!" — disse imperativo.

Os seus olhos desmesuradamente abertos brilhavam ainda mais, ao mesmo tempo que ele prosseguia inflamado: "Enquanto o mundo se atormenta e agoniza, e a Europa decadente, corrupta e cética endereça ao Novo Mundo esses indivíduos revoltados, espíritos orgulhosos e milenarmente fracassados, aos quais vocês, espíritos, teimam em chamar de 'irmãos', que fazem, ou melhor, que vêm fazendo muitos dos 'luminares' do Espiritismo, diariamente, na imprensa Espírita?... Deixe que eu lhe diga, goste você ou não goste (pois eu posso não ser lá muito 'equilibrado', mas não sou cego...): valiosos como os Quevedos, muitos de vocês, arrostando ciência, sabedoria e santidade... simplesmente estão criando mais descrença e confusão, mormente em almas desesperadas como a minha... Sim! A incompetência de muitos de vocês, a doentia validade, a arrogante presunção estão pondo uma trave em seus olhos, enegrecendo-os! Revistas espíritas - você mesmo me disse mais de uma vez - dantes sérias e tradicionais, e que eram (como o são ainda!) remetidas a países estrangeiros, inclusive Portugal, onde a Língua Materna prima sobretudo pelo emprego da colocação pronominal... desgostamos só em folheá-las! Assemelham-se a folhetins baratos, desses que muita dessas 'estranhas religiões' mandam entregar nas portas das casas; onde a cada passo (ou em cada linha) se deparam erros de concordância, de regência verbal, de pontuação, e até de acentuação... (Você já notou que parece que ninguém aprende a acentuar as palavras!)... - Inicriwell!"

O rapaz prosseguia, falando sem cessar, não me dando tempo de responder: "Não se sabe ao certo - continuava - se se trata de erros ocasionais por revisão feita apressadamente, e de improviso, ou se de cochilo de imprensa (pois até mesmo livros publicados por certa editora espírita estão nesse pé...), ou se de quem escreve... Eu lhe digo mais essa verdade: não fora a calamidade rousteinguista, sem dúvida que deveríamos nos curvar ante o 'Reformador', órgão da F. E. B., revista que sempre se distinguiu pela cuidadosa revisão e pelo Português escorreito."

— "Escute!" - O rapaz respirou fundo, seu rosto estava esfofoado. - "Você já pensou que dirão alguns desses 'abatnados', ou alguns pastores protestantes, por exemplo, caso lhes caia sob as vistas

uma dessas publicações?... Eles, que realmente estudam a Língua de Camões, simplesmente as jogarão de lado, com um muxoxo de desprezo, e certamente murmurarão em tom genérico: 'Com que autoridade "esses espíritas" nos pretendem impingir as suas verdades, se nem mesmo "escrever sabem"... Por outro lado, eu é que lhe estou perguntando. Responda-me, se é que pode, pois eu agora já não entendo mais nada! Que é que vocês ultimamente resolveram também fazer com as obras básicas da codificação?'"

— "?!?!?"

— "Sim, sim! 'Traduttori, traditori'; como se não bastasse a confusão universal, alguns de vocês resolveram 'modernizar', 'atualizar' Kardec?! Caso de polícia, meu caro, simplesmente caso de polícia... ou desobediência."

O rapaz ria tanto, que pensei fosse perder o fôlego. Antes que eu abrisse a boca para dizer qualquer coisa, ele se voltou para mim com o dedo em riste:

— "Sabe, muitos de vocês, perdoe-me a irreverência, são uns 'grosseiros', incrivelmente 'grosseiros'!... O pior é que, segundo você mesmo se queixou a mim, outro dia, na imprensa Espírita (talvez, quicá, com alguma exceção honrosa, não é?) anda imperando sutil ditadura, onde só colaboram meia-dúzia de gênios, em cada órgão doutrinário, fazendo circuito fechado - pois em suas torres de marfim não se aceitam adventícios, embora estes possam talvez conhecer a Doutrina melhor que eles, ou pelo menos respeitem Kardec, sem esse ar de seres altamente dotados, muito bem 'uniformizados', em perene posição de 'sentido', quais modernos fariseus - sentinelas avançadas do fanatismo evangélico e da pobreza imaginativa! Sabe, meu caro, com as honestas e devidas poucas, pouquíssimas exceções, eu não agüento mais... não consigo, juro que não consigo ler muitos dos seus jornais e de suas revistas. Por isso lhes vim devolver."

Dito isso, num matraquear desvaído, quase sem tomar fôlego, entregou-me um enorme pacote. Botou as mãos na cabeça em sinal de desalento, balançando-a de um lado para outro. Quando eu ia-lhe falar qualquer coisa, já havia virado a esquina próxima, afastando-se e sumindo de minhas vistas.

Estranha criatura aquela...

Creio que não é preciso contar que, naquela noite, não conseguí dormir, revirando-me na cama e transpirando por todos os poros, pensando, pensando, no que o infeliz toxicomaniaco me dissera...

Fernando Toledo

ROUPEIRO "MARIA BARINI"

BALANCETE DO EXERCÍCIO DE 1974

DEMONSTRAÇÃO DE RECEITA E DESPESA

RECEITA Cr\$ 12 329 40 DESPESA Cr\$ 12 329 40

Donativos em dinheiro 435 00
Donativos em espécie: 54 peças de roupas; 13 carretilhas de linha; 14 peças de cadarço; 68 metros de flanela; 800 gramas de lã para sapatinhos; 6 pares de sapatinhos; 1 grampeador; 1 furador; 1 fechadura; 1 guarda-roupas.

O Roupeiro distribuiu 330 (trezentos e trinta) em xovais para recém-nascidos.

Foram servidos 12 lanches em centros assistenciais; 20 livros da doutrina, mais para as vovós do "Lar de Ofélia", e ainda contribuiu com a importância de Cr\$ 429 00 (quatrocentos e vinte e nove cruzeiros) para a Farmácia Homeopática "Militão Pacheco", departamento do Centro Espírita "Esperança e Fé".
Ida Ragghianti Cordeiro da Silva - Tesoureira
Maria Aparecida Ferraz Rego Barros - Presidente

Eurípedes

O Borá, teu Jordão, a lembrança

Do teu vulto

Refletido no espelho de suas águas.

Tu lhe buscavas as margens em silêncio,

Nos fins de tarde, ou pelo amanhecer,

Magnificado pela tua fé,

Como quem busca um templo para orar.

Foi hábito trazido de criança,

Uma forma de culto,

Do teu perene culto à natureza.

Nasceste para amar tudo no mundo,

Porque o mundo nasceu das mãos de Deus,

A quem tua vida sempre esteve presa.

E o Borá, em remanso, em correnteza,

Foi rasgado nas glebas de teu berço

Pelas mãos do Senhor da Eternidade,

No minuto auroral da criação.

Foi ele, sim, foi ele o teu Jordão:

Rio testemunha

De que tinhas o dom da doação

Sem limite e sem paga;

E sabias vagar pelas alturas,

Hipnotizado pelo firmamento,

Para encheres de amor teu coração,

Na soberba colheita das sementes

Com que plantaste, como um iluminado,

A vadeira crista do Espiritismo

No chão de Sacramento.

Pereira Brasil

Alma cândida

(A memória de minha filha "Irajá")

Partiste, ufana, em forma cristal

Para a mansão ovante e cristalina,

Em obediência à lei sã e divina,

Numa ascensão florente, angelical.

Foste, na Terra, a filha genial

Como jóia entre a classe feminina,

Sempre amável e casta qual bonina,

Em teu viver tão santo e liberal.

Alaste em busca da vivência etérea,

Nessa esfera de permanente luz,

Liberta dos enleios da matéria.

E ascenda nesse mundo que seduz,

Em tua vida cândida e sidérea,

Unida sempre ao rutilo Jesus!

Leonardo Severino

OUÇA, TODOS OS SÁBADOS, DAS 14.00 ÀS 14.30 HORAS, PELA RADIO DIFUSORA DE FRANCA, O PROGRAMA:

"L U Z E M S E U L A R"

— PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE ESPIRITISMO —

DIREÇÃO DE DILALVO BRAGA

Faça uma assinatura de "A NOVA ERA":
apenas Cr\$ 20,00!

A verdadeira religião

PROTESTO EVITA MAIORES CONSEQUÊNCIAS

A etimologia da palavra Religião significa "Religar", ou seja: tornar a ligar. Disto se conclui que houve antes uma primeira ligação do Alto com a Terra, isto é, Deus ligando, pelo intermédio dos Espíritos, o Reino Invisível com os homens que até então desconheciam a existência de seres extra-corpóreos, ou Espíritos. (Êxodo: - 3).

Assim sendo, conclui-se que a Verdadeira Religião é aquela que em resposta à Revelação Divina permanece religada com as Esferas Invisíveis, através do intercâmbio entre os homens e os Espíritos. João Evangelista confirma isto dizendo:

" - Nisto conhecemos que permanecemos nele, e ele em nós, em que nos deu do seu Espírito". (1 - João: - 4:13).

Amós, no versículo 7 do capítulo 3, afirma que Deus nada faz sem que primeiro revele seus planos aos médiums. Esta a razão do Espiritismo Cristão Kardequista jamais se desatualizar, como vem acontecendo com doutrinas humanas que descrevem das "Revelações".

Tiago, prevendo a dificuldade que os homens teriam para compreender o verdadeiro significado do termo "Religião", preferiu dar esta interpretação:

" - A religião pura e sem mácula, para o nosso Deus e Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas aflições, e a si mesmo guardar-se incontaminado do mundo". (Tiago: - 1:27).

Emmanuel, apoiado na judiciosa apreciação de Tiago, e com aquela erva que o caracteriza como autêntico Emissário de Ismael, assim se expressa: (*)

" - A Religião, diante das criaturas humanas, pode envolver atitudes diversas:

Polemizar em torno dos atributos de Deus...
Aditar interpretações individuais às revelações sublimes...

Centralizar a mente na exegese...
Consumir a existência em casuismo...
Reexaminar princípios veneráveis em horas certas...

Atender a ritualismos...
Enriquecer a simbologia...
Adotar posturas convencionais...
Cultivar penitências vazias...
Levantar monumentos de pedras...

Ninguém nega que essas manifestações deixem de ser atestado de religião e religiosidade entre nós outros, as criaturas encarnadas e desencarnadas na Terra; e ninguém recusa o valor relativo que apresentam para determinadas pessoas, em certos estágios da evolução.

Entretanto, o Evangelho nos ensina que a religião pura, diante de Deus, é outra coisa.

Em suma, a religião irrepreensível da alma, perante a Divina Providência, segundo no-lo confirma a Doutrina Espírita em seus postulados, repousa, acima de tudo, no serviço ao próximo e no caráter ilibado, ou melhor, na caridade incessante e na tranquilidade da consciência.

Theodomiro Rossini
(*) Do livro "Palavras de Vida Eterna" de Emmanuel, página 289.

A Federação Espírita do Estado de São Paulo, que presta grandes serviços no campo da assistência e da difusão da doutrina espírita, "aprova o lançamento, através do Departamento do Livro Espírita, das obras básicas da Codificação Kardequiana".

O primeiro livro da série foi "O Evangelho Segundo o Espiritismo", recentemente traduzido e divulgado por aquele Departamento. E com o objetivo, entre outros, de adequá-lo a uma linguagem moderna, sofreu uma série de alterações na sua estrutura.

Se esse erro não for corrigido a tempo e as demais traduções seguirem o mesmo critério, as modificações introduzidas comprometerão o futuro do Espiritismo codificado e criarão condições para polémicas negativas e desentendimentos entre adeptos e instituições, de consequências prejudiciais para o trabalho de unificação no Estado de São Paulo.

O prof. Herculano Pires - o primeiro a levantar o problema - apontou uma série de erros dessa tradução, erros esses que também encontramos no lê-lo e compará-lo com a edição da FEB, traduzida por Guillon Ribeiro. O protesto do prof. Herculano é oportuno e deve ser ouvido. Não é nossa intenção aqui comentar todas as palavras e frases modificadas da nova tradução, o que já foi feito por ele. Vamos nos ater somente ao item "b" do primeiro parágrafo na Introdução do livro, onde a palavra "milagre" foi traduzida por "fatos paranormais".

Conforme Nota da Editora, toda a Codificação será traduzida e divulgada. E se não protestarmos agora, depois será tarde, porque o erro se consumará completamente. Quando chegar a traduzir "A Gênese", será, partindo da forma como foi traduzido o Evangelho, uma calamidade. O subtítulo de "A Gênese" é: "Os milagres e as predições segundo o Espiritismo". Ao invés de "milagres", teremos, na possível tradução, conforme promessa feita na Nota da Editora, "fatos paranormais". Não é só. Do capítulo XIII até o fim teremos, como consequência, a modificação completa de "A Gênese", pois essa palavra aparece muitas vezes.

Não foi feliz essa iniciativa da FEESP. Ela abre um precedente a outras instituições ou grupos a terem suas traduções próprias com modificações que julgarem mais adequadas. Algum grupo menos informado poderá não gostar da substituição e traduzir por "fatos mediúnicos"; outro ainda poderá preferir mudar para "fatos supranormais" e assim por diante. O leitor percebeu as consequências? Verdade é que não há necessidade de mudar esses termos. Kardec conservou o vocabulário usado por Jesus e explicou muito bem o seu significado.

O erro, é óbvio, não é deste ou daquele companheiro que integra a direção daquela Instituição, que dá sua colaboração com amor, tendo por objetivo servir à Causa. O erro é de todos e decorreu do sentimento de auto-suficiência, do desejo de expansão e falta de vigilância.

Não há dúvida que esse sentimento abre uma porta para a infiltração das trevas. A responsabilidade da Federação é grande. Pelo trabalho que realiza é muito visada. E não é de admirar que os espíritos agem sorrateiramente, com muita habilidade, levando em conta o preparo doutrinário das pessoas que dirigem. Os espíritos "menos bons" também sabem planejar. Jamais agiram ostensivamente. Conforme a importância da entidade na Seara Espírita, eles podem calcular até a porcentagem de erros que não devem ser percebidos com a grande porcentagem de verdades que os bons transmitem. A porcentagem de erros cresce na medida de sua aceitação, até fazer predominar o erro, com o fim de desvirtuar a doutrina e destruir a entidade.

Natalino D' Olivo

DOGMAS

Leandro Guerrini

Afirma-se por aí que o Espiritismo tem dogmas próprios. Afirmar-se que a reencarnação é princípio dogmático da Doutrina. Não. O Espiritismo não tem dogma algum de obediência. Aqui se entende por dogma uma resolução inteligente, uma resolução de doutor em assembleia.

Há um ponto duvidoso nos postulados doutrinários. Então um grupo de sábios se reúne, para uma deliberação conclusiva. O tipo da coisa judiciosa e concreta, para por ponto final na questão. O resto é aceito, é crença, é obediência.

A reencarnação - o tido e havido dogma do Espiritismo - não é deliberação de pessoas esclarecidas, nem resultado de proposição discutida. Sem autor, sem fruto de conclave, no sentido de que se trata, aí está a reencarnação, porque é evidência, é clareza meridiana. Nasceu com o vagido do primeiro homem. Buda, séculos antes do Mestre, já acreditava nela.

É humanismo, é nitidez - a perfeição coroando a evolução espiritual. Os débitos, os chamados pecados do vulgo, devem ser ressarcidos. Ponto pacífico, que não pode ser protelado. Lei de extraordinários contornos. Pecado é contravenção e toda contravenção tem sua consequência penal, seja entre os homens, seja

na esfera do invisível. Reencarnação é progresso, não parada desintegrante, como se pensava no tempo de Confúcio.

Representa equilíbrio depois da queda, oportunidade no bojo do abismo, mérito e demérito, justiça excelsa à orientação suprema do Pai. Diante das diferenciações sociais, das deformidades físicas, moléstias múltiplas, desorganizações psíquicas e domésticas - sem o processo da reencarnação, periclitava a bondade do Criador.

Deus não castiga ninguém. Nós é que castigamos a nós mesmos no aceitar a volta à roupagem física, estabelecendo nossa programação de provas. O pai, dentro de sua lição, nos proporciona até o "credíário" de muitas vidas, para o pagamento de nossos compromissos.

A Espiritualidade amiga, sob a chefia do Alto, não tem pressa na cobrança, deixando, porém, assente que a dívida tem que ser paga até o último centil. A profundidade da lei - não dogma - aí está. A lei vem de cima, não é das criaturas humanas.

Aliás, Allan Kardec, nos livros da Codificação, aborda muito bem o assunto, com abundância de detalhes.

Oscar Carneiro

AS DESVANTAGENS DO ALCOOL

(Aos que se entregam ao alcoolismo, transformando, assim, produto de tanta utilidade em fonte de incalculáveis amarguras)

FILHO! Pensa um momento naquela velhinha santa que é tua mãe e que, cheia de inquietações, ora a Jesus, enquanto te entregas ao enfermo gozo do álcool, terrível tóxico que, aos poucos, te irá corroendo a matéria até levá-la ao leito de um hospital, onde os mais acerbos sofrimentos te esperam.

Pensa ainda na tua volta ao lar, onde, com o hábito degradante e as atitudes desatinadas, fazes sangrar aquele boníssimo coração que anseia e tudo faz pela tua felicidade.

FILHO! Não roubes mais à tua mãe as noites de sono e os dias de tranquilidade tão necessários ao equilíbrio do seu organismo envelhecido.

ESPOSO! Lembra-te que foi com promessas de felicidades que arrancaste dos braços carinhosos de seus pais esta que é hoje tua fiel companheira, por quem trocas agora a mesa traidora do bar, que te perturba a ponto de desrespeitá-la com palavra insensata, quando, amparado por almas caridoras, voltas ao lar onde a encontrares em pranto.

Medita um pouco no abismo que te aguarda ao fim desse caminho tortuoso!

PAI! Não tires o pão da boca inocente de teus filhos para atirá-lo ao balcão da perdição.

Pensa na responsabilidade que assumiste perante o Criador, ao qual terás que dar contas, um dia, desses entezinhos que te foram confiados para conduzi-los, pelo exemplo, ao cumprimento do dever.

IRMAO! Abandona o vício do álcool, que te faz cometer os maiores desastres, fazendo sofrer teus

irmãos, que, contristados, assistem o aniquilamento da mãe comum.

Não continues a ser a causa de tanta dor!

AMIGO! As irregularidades dos teus atos provocados pela ação deprimente do álcool, comprometem seus amigos, que, para te salvar, não só renunciam repouso e interesses, como ainda, muitas vezes, perdem a amizade dos que ainda não podem compreender o gesto generoso de quem penetra em um antro de perdição, para arrancar um infeliz da trilha tenebrosa que leva à degradação e ao crime.

Foge desse terrível inimigo que te fará, mais tarde, derramar lágrimas amargas

HOMEM! A coletividade muito espera de ti.

Lembra-te de que és um ser racional, que, assim sendo, habilitado estás a escolher o caminho que te fará atingir ao mais alto grau de elevação ou a mergulhar no mais tenebroso abismo, e este muito longe não está daquele que se entrega ao alcoolismo.

Irmão em humanidade, muita atenção!

Os atos desacertados de um alcoolizado, longe de eximí-lo de culpa, mais responsável o tornará perante Deus, porque ele não ignora, ao ingerir o nefasto líquido, a ação perturbadora que esse veneno irá produzir em seu cérebro.

Retorna, irmão, o caminho reto que a razão aponta. Obedece à consciência, esta voz amiga que Tereza de Jesus, o excelsa luzeiro, distribuidor incançável das graças divinas, assim definiu:

"Fora da consciência, nada há: dentro dela, tudo, desde a felicidade até Deus."



Você pode ser um nosso Representante!

Estamos empenhados em nomear Representantes para o Jornal "A Nova Era" nas localidades em que ainda não os há.

Se você dispuser de um pouco de tempo e quiser colaborar com a divulgação do ideal espírita, poderá representar o nosso Jornal e habilitar-se a uma compensadora comissão de 20% em cada assinatura de Cr\$ 20,00 que receber.

Escreva-nos à Caixa Postal. 65
Franca (SP)

EM SACRAMENTO,
AMANHÃ, COMEMORA-
ÇÕES A DATA DE EU-
RIPEDES BARSANULFO,
COM CONFERÊNCIA DE
DIVALDO FRANCO.



CORREIO CORREIO

SANATÓRIO "3 DE OU-
TUBRO" INAUGUROU
SEU PRIMEIRO PAVI-
LHAO HOSPITALAR EM
CAMPOS DO JORDÃO (SP)

◉ DATA DE EURIPEDES — Amanhã, em Sacramento (MG), teremos as comemorações de apreço ao espírito messiânico de Eurípedes Barsanulfo. Como já se tornou tradicional nessa cidade do Triângulo Mineiro, o 1.º de maio representa a data dos espíritas de todo o Brasil Central. As comemorações evocativas em homenagem a Eurípedes Barsanulfo terão início no auditório do Colégio "Allan Kardec", às 7 horas da manhã, com a "Oração da Saudade", pelo dr. Tomaz Novellino, diretor do Educandário "Pestalozzi", de Franca. As 9 horas, "Culto do Evangelho" na Chácara do Senhor Ataliba Cunha, presidido pela poetisa Heigorina Cunha; às 14 horas, distribuição de roupas e alimentos na "Vila Sinhastinha". À noite, ainda no Auditório "Dona Meca", do "Lar de Eurípedes", terá lugar a conferência do tribuna espírita prof. Divaldo Pereira Franco, de Salvador (BA).

◉ INAUGURAÇÃO DO SANATÓRIO — Em data de 3 de março último, em Campos do Jordão (SP), ocorreu a programação festiva da inauguração do Sanatório "3 de Outubro", departamento assistencial e hospitalar da Soc. Espírita "3 de Outubro", sítio à Rua Florêncio de Abreu, 337 - na Capital Paulista. O ato inaugural desse empreendimento contou com a presença do Governador Lauro Nates e sua digníssima comorte. As 10,30 hrs., com a presença de enorme multidão, foi desatada a fita simbólica, pelo Governador, quando se fez ouvir a palavra da grande incentivadora dessa obra, prof. Anita Brisa, cujos esforços em favor desse trabalho sempre a evidenciaram como esforçada oboeira do bem.

Falou, após, o senhor Lauro Nates, que reportou a esse Sanatório como porto de esperança ao doente pobre, que procura comumente o clima privilegiado dessa cidade serrana como lenitivo para seus males. O Sanatório "3 de Outubro" possui inicialmente capacidade para 80 leitos e está localizado numa encosta da Serra da Mantiqueira, a 1.600 metros da altitude, no Bairro Vista Alegre. O prédio, em linhas modernas, divide-se em 2 conjuntos e acomoda todas as instalações de um hospital moderno com os requisitos a que se propõe. Estiveram presentes a essa solenidade diversas representações de classe, além do Prefeito de Campos Jordão, dr. J. Antônio Oedrosan, deputado Campos Vergal, cel. João José da Silva e outras autoridades. Ao término dessas comemorações inaugurais filaram ainda prof. Romeu Campos Vergal e a valorosa irmã prof. Helena de Carvalho.

◉ DATA DO LIVRO ESPÍRITA — Patrocinado pela Liga Espírita Pelotense, de Pelotas (RS), realizou-se nessa cidade sulina movimentado festival do Livro Espírita, que teve seu ponto alto na data de 18 de abril, quando ali falaram diversos oradores. Esse trabalho, que representa bem o idealismo dos nossos companheiros do Estado Gaúcho, teve na pessoa do jornalista Lauro Enderle um colaborador inestimável.

◉ HOMENAGEM E PREITO DE JUSTIÇA — A Federação Espírita Portuguesa, pelo seu Departamento de Relações Públicas, em data de 23 de março último, em sua sede própria, a Rua Presidente Araújo, 124, em Lisboa (Portugal), prestou comprova de carinho à memória do beaterista e admirável homem público Isidoro Duarte Santos. Essa homenagem foi um gesto de justiça a essa criatura que sempre se manteve inabalável em seus princípios durante os anos tristes do obscurantismo do governo autoritário da Pátria Lusitana. Associaram-se às homenagens ao saudoso companheiro os diretores da Revista "Estudos Psíquicos", os membros do Centro Espírita "Perdão e Caridade", da Capital Portuguesa, e mais um sem número de denodados confrades.

◉ SOBRE O DIVÓRCIO — Em fundamentada entrevista formulada pelo "DIÁRIO POPULAR", de Pelotas (RS), em sua edição de 2 de março último, temos a opinião muito abalizada do nosso confrade jornalista Lauro Enderle. Conforme parecer judicioso desse co-idealista, seus comatários em torno do assunto são condizentes com o ponto de vista doutrinário do Espiritismo. E, em sua conclusão filosófica, esclarece ele que onde existe amor, não há realmente separação. Tudo se amortece na compreensão recíproca, mas as leis humanas, embora inspiradas em rigores sócio-jurídicos, por força de um materialismo incoercível, que despreza as instituições divinas, deverão dizer da consciência de cada legislador em face de Deus.

◉ VISITA DO VELHO COMPANHEIRO — Esteve entre nós, em suas funções de representante de "O CLARIM" e "REVISTA INTERNACIONAL DE ESPIRITISMO", o decano dos jornalistas espíritas, irmão Leonardo Severino. Apesar de seus 80 anos, esse companheiro ainda dá seus recados proveitosos pela tribuna espírita, onde as conceituações evangélicas são avaloradas pela sua experiência de se-

guro doutrinador. A visita esses dias de Leo Severino em Franca foi motivo de muito contentamento para todos nós que sempre o destacamos como um dos colaboradores intemeratos do Espiritismo.

◉ FESTIVAL DO LIVRO EM FRANCA — De 12 a 19 deste mês de abril realizou-se em Franca a XXIV Semana do Livro Espírita, tradicional promoção do Clube do Livro Espírita, departamento da MEF, a cuja frente destaca-se o esforçado companheiro Olavo Rodrigues. Durante os dias dessa programação houve venda de obras da Codificação com desconto de 50%, em duas bancas: instalada na Praça 9 de Julho, sob orientação do Educandário "Pestalozzi", e a outra na biblioteca do Centro Esp. "Esperança e Fé", a Rua Campos Sales, 1993.

Os oradores que emprestaram colaborações nesses dias foram: dr. Elias Barbosa, de Uberaba; prof. Antônio Almeida, de São Carlos; dr. Cleomar de Oliveira, prof. Vicente Benate e prof. Felipe Salomão, de Franca; prof. Alomiro Ferreira, de Rio Preto. Ainda na data do Livro Espírita, 18 de abril, no auditório do "Esperança e Fé", ocorreu a palestra do prof. José Eurípedes Garcia, de Ribeirão Preto, e no encerramento, que se deu no Educandário "Pestalozzi", falou o neo-expositor da Doutrina Consoladora Lauro Mendonça, da Guanabara.

◉ CONFRATERNIZAÇÃO — Na oportunidade da fundação da Mocidade Espírita "Judas Iscariotes", no dia 20 de abril último, o Depto. de Mocidades do CRE - Franca, que tem à sua frente o dinamismo do jovem Antônio Carlos Essado, promoveu uma Confraternização de Mocidades Espíritas de Franca, que teve lugar, com boa frequência, na sede da Fundação Espírita "Judas Iscariotes". Assim, com a valiosa colaboração da M.E.F. (Mocidade Espírita de Franca), a juventude francaana contou com mais um movimento em seu favor, e, graças à feliz iniciativa desses esforçados jovens, Franca terá mensalmente uma Confraternização de suas Mocidades Espíritas.

◉ JOSÉ JORGE, jornalista em São Paulo e nosso grande colaborador, elaborou o seguinte roteiro de palestras para estes dias: 2.º de maio: 2: Pedregulho; 3: Guarã; 4: Franca, quando estará na M.E.F., às 10 hrs. da manhã, para um bate-papo com os jovens, e às 20 hrs. realizará palestra em Batistais.

◉ BAZAR — A Federação Espírita Est. S. Paulo e a Frat. dos Discípulos de Jesus promovem o "Bazar de Maio" (beneficente), de 3 a 10 de maio entrante, das 9 às 21 hrs., na Rua Japurá, 211 - São Paulo. Esperam contar com a presença dos confrades da Paulicéia.

◉ A CRUZADA DE REDENÇÃO "MARIA DE NAZARETH", de Taubaté (SP), comemora a 3 de maio o seu segundo aniversário e organizou um significativo programa comemorativo, assim resumido: dia 3-16 hrs., no Jardim Gurilândia - Lançamento da Pedra Fundamental da sede da Cruzada; 20 hrs., no C. Esp. "José de Anchieta" - palestra pelo prof. Celso Martins; dia 4-9 hrs., na Ass. Esp. Ben. "Joana D'Arc" - reunião do Depto. Edit. "Euclides da Cunha"; 12 hrs. - Almoço de Confraternização, no mesmo local; 15 hrs. - ao lado do Cine Metrôpole - abertura da 3.ª Feira do Livro Espírita e Bazar de Outono. Ainda no dia 4, às 16 hrs., haverá o lançamento do livro "FLORES DE SETEMBRO", de Geraldo de Oliveira, e possivelmente do livro "POR UM MUNDO MELHOR", de Celso Martins, cuja renda se reverterá à "Casa de Maria".

◉ A ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CIRURGIÕES DENTISTAS promove a VII SEMANA ODONTOLÓGICA DE FRANCA de 4 a 10 de maio de 1975, tendo elaborado um extenso e bem estruturado Programa. Parabenzamos os seus organizadores e ressaltamos aqui a valiosa participação de inúmeros confrades cirurgiões-dentistas que tanto têm colaborado na assistência odontológica aos necessitados, em Franca.

◉ CRESCE O MOVIMENTO JOVEM — Franca já conta com quatro Mocidades Espíritas, graças ao trabalho dos Deptos. Mocidade do 20.º CRE e da UMEF, que lideram um movimento de expansão de Mocidades Espíritas em nossa Região. Recentemente foram criadas em Franca duas Mocidades: "Judas Iscariotes" e "João Marcellino Rodrigues". Também em Batistais, graças ao dinamismo do 20.º CRE, foi reestruturada a Moc. Espírita "Judas Iscariotes". O Depto. de Mocidades do 20.º CRE, nesta oportunidade, informa que está à inteira disposição das entidades e Centros Espíritas das Regiões, que queiram fundar a sua Mocidade, para dar-lhes toda orientação. Os interessados poderão escrever ao jovem ANTÔNIO CARLOS ESSADO - Cx. Postal, 65 - FRANCA (SP).

◉ DIRETORES — Divulgamos aqui, com votos

de pleno êxito, a Diretoria recém-eleita de três Mocidades de Franca: M. ESP. "BEZERRA DE ME. NEZES" - Pres.: Cesar Augusto Oliveira; Vice: Selma A. N. Malta; 1.º Secr.: Sebastiana M. Pereira Brentini; 2.º: Almir Barbosa Oliveira; 1.º Tes.: Ana M. Pereira Brentini; 2.º: Antônio Flávio de Souza; Conselho: Amélia Paula e Silva, José Costa Araújo Jr. e Valdete Paula e Silva, M. ESP. "JUDAS ISCARIOTES" (1.ª Diretoria) - Pres.: Luiz Marques de Souza; Vice: Flávio Richinho; 1.º Secr.: Allan Kardec Moraes; 2.º: Alfredo Martins; 1.º Tes.: Rivaldo Ambrósio de Moraes; 2.º: Edson Amato; Proc. Antônio G. Meneghetti, M. E. "JOÃO MARCELLINO RODRIGUES" (1.ª Diretoria) - Pres.: Eurípedes Alves Sobr.; Tes.: Valtemir Alves Nicula; Secr.: Adm.: Agostinha Nicula; Secr.: Exp. Inf.: Nyobe Nicula; Secr. Estudos: Paulo de Souza.

◉ NATALÍCIOS — Com a maior satisfação registramos o aniversário do garoto Ricardo Antônio de Souza, filho do nosso funcionário Olenir de Ana Maria de Souza. E, com igual júbilo, notificamos o nascimento do garoto Edson Renato Viti Barreto, ocorrido dia 14 deste mês. Edson é filho dos confrades Sidnev e Dionice Viti Barreto, de Rio Claro (SP).

◉ NEWTON BOECHAT, o conhecido tribuna, realizou a 27 deste mês uma conferência na F.E.B., no Rio de Janeiro, e programou para maio entrante as seguintes palestras: dia 3: C.E. "Jesus Maria e José" - Rua Itaperóá, 90 - Colégio - Rio - 20 hrs.; 9 - "Aliança do Divino Pastor" - Jardim Botânico, 94 - Gávea - Rio - 20,30 hrs.; 24: em Cambuquira (MG) - 20 hrs.; 25: Culto do Lar "Schells" - Cambuquira (MG) - 18 hrs.; 30 - Congr. Esp. "João Evangelista" - Rua Cintra, 55 - Penha Circular - Rio - 20 hrs.

◉ J. T. C. (Araçatuba - SP) — Sua consulta, embora muito oportuna, deixa-nos em situação embaraçosa. Não somos a pessoa indicada para dar-lhe informações precisas sobre o assunto. Evidentemente não há ainda, entre nós, cursos metodizados e previstos para o estudo da Doutrina Consoladora que tenham caráter mais oficioso e que sejam recomendados pelas entidades federativas do nosso movimento. No entanto, o interessado poderá pedir à Federação Espírita do Estado de São Paulo informações a respeito, pois essa Casa Mater mantém um Departamento Cultural e até professores encarregados de apostilas em favor da obra educacional no seio espírita.

Passamentos

◉ EM CERQUEIRA CESAR (SP), onde residia, desencarnou o bondoso confrade Leopoldo Krainer, a 26 de janeiro último. A esse amigo que com tanto fervor abraçou o ideal espírita, nossos votos para que tenha um despertar feliz na Pátria Real.

◉ JOSÉ FELICIANO - Em Ribeirão Preto (SP), onde residia ultimamente, ocorreu o decesso da vida física desse muito estimado companheiro que, por muitos anos, residiu em nossa cidade e aqui prestou colaboração inestimável a muitas de nossas entidades espíritas. O confrade Feliciano era dotado de medunidade de incorporação e, por ele, em muitas oportunidades, obtivemos identificações muito seguras do plano espiritual. Sua trajetória terrena nesse último ciclo somou 73 anos de existência, cujos dias de vivência soube cercá-los de exemplo e muito zelo em favor de sua família. Uma de suas filhas Ivone Feliciano Páglia, esposa do nosso valoroso oboeiro Luiz Páglia Filho, reside em Franca, sendo criatura integrada nas atividades assistenciais de nossas campanhas beneficentes. A ela apresentamos a comprova de nossa solidariedade cristã pela partida do seu devotíssimo pai, e que seja, também, intérprete desses nossos sentimentos a todos os demais familiares da família Feliciano.

AGRADECIMENTO

O Culto de Assistência Espírita "ALBERTO FERRANTE" vem, de público, expressar seus melhores agradecimentos a todos os que colaboraram para que sua nova Sede se tornasse realidade, possibilitando ampliar seu programa assistencial.

Que Jesus ampare as mãos que se abrem no impulso sublime da fraternidade!

Alberto Ferrante Filho — PRESIDENTE

Fazer do trabalho uma oração viva; mais se aproxima de Deus, não apenas quando se reza, mas sim em pensamento em ação.